

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » —	800
Anno	1440 » —	1600
Avulso	40 » —	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 62

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 6

Fizeram grande fiasco as fementidas promessas do sr. Rodrigo Velloso. O seu ostentoso programma não passou de cartaz de comedia.

Gritou muito. Insultou muito mais. Fez grande barulho, e por fim nada de novo... Que intrusão!

Não admira que elle assim mais uma vez faltasse á sua palavra. Quem tem sempre vivido de continuadas trapaças e de sordidos embustes não póde de modo algum dar conta de si, cumprindo com o seu dever.

O que porém é para fazer passar, é a ousadia e o cynismo com que ainda tenta embair-nos, simulando de figurão honesto, e o descarado com que vem publicamente accusar os outros; mas perde o tempo. As suas manhas já são de ha muito assás conhecidas.

Subiu ao poder em nome da moralidade, da economia e da boa administração; proclamou-se a si proprio como redemptor e unico capaz de regenerar esta nos-

sa terra, que para elle era outra Jerusalem pervertida.

E, como tem elle posto em pratica tudo que rezava o seu pomposo programma, quando erã opposição? Será mostrando, que cada vez conserva em si mais profundamente arreigados os maus instinetos, o cruel odio, a illimitada intolerancia e o fidalgal rancor contra os adversarios?

Será conservando em todo o vigor esse seu desvairado espirito de malevolencia, que corroe e esterelisa todos os espiritos pequenos, e que anarchisa e dissolve todos os politicos fracos e sem convicções?

Será gozando, como elle agora se acha repimpado nas fofas poltronas do poder, os doces prazeres da sua vaidade satisfeita e das suas ambições saciadas?

Será vivendo esquecido d'aquella compostura séria e digna, que convem ter toda a auctoridade, para andar a ridicularisar a todos, ainda os seus proprios amigos, e responder a tudo com seu costumado riso alvar do cynismo?

Será continuando impudentemente no seu infame systema de calumnias, insultos, doestos e aleives contra os adversarios, promovendo d'este modo a desordem e a discordia entre si e os seus administrados, em vez de ser, como realmente devia, o anjo da paz?

Mas este deploravel vicio de

perseguir e ridicularisar a todos, sem excepção dos proprios amigos, está tão inveterado n'elle, que só acabará quando baixar á sepultura. A sepultura, porém, não consome tudo; a memoria do individuo fica, e principalmente quando elle se torna um despota, um malvado, como o nosso heroe. As maldições das gerações presentes e futuras não deixarão de condemnal-o como auctor de tantas perversidades, que jámais esquecerão.

E quem dirá a esse misero fanfarrão da intolerancia, que pare n'esse estolido caminho do erro e da perdição? Nós, não; antes pelo contrario folgaremos muito que elle continue a saborear á vontade o prazer da vingança; porque quanto mais tempo estiver no logar que se acha, e maiores forem as suas perseguições, tanto maiores serão os nossos triumphos. D.

Vimos cumprir uma divida em que estamos para com os nossos numerosos leitores.

Promettemos em os numeros passados d'este jornal pôr em relevo as altas qualidades que ornão o administrador do concelho de Barcellos, o bacharel Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso.

Não o poderíamos fazer sem que estivessemos bem munidos, que assim se tornava isso ne-

cessario para um homem notavel como este, digno da maior recommendação, e de que todos os partidos devem lançar mão. Hoje achamos-nos habilitados para satisfazer todos os caprichos do sr. Velloso, que insultando tudo e a todos, escarnecendo de tudo e de todos, como que nos está desafiando a traçar-lhe a biographia.

Sentimos unicamente uma cousa,—do que pedimos sincera desculpa, e é que não possamos estar á altura do assumpto, porque para um administrador como o sr. Velloso, para um homem que tem uma imprensa em sua propria casa, onde se imprime a *Aurora do Cavado*, jornal seu, cujo elle redactor principal, e que desbragadamente calumnia os caracteres mais honestos d'este concelho, era necessario um biographo, cynico como elle, depravado como o sr. Velloso, indecente e descarado como o administrador do concelho, vingativo e perverso como o sr. Rodrigo Augusto, sem pejo e convicções como o sr. Cerqueira Velloso.

Não nos podemos felizmente exornar com uns dotes tão estrondosos, como o póde fazer o nosso administrador do concelho; e limitar-nos-hemos por conseguinte a narrar em tom singelo e humilde as proezas d'este heroe, que tanta epocha tem dado e dará, e de quem pelos tempos

adiante serão celebrados os centenarios d'um modo bem diverso que os de Camões ou Tasso, Vieira ou Dante, por que não serão luzidos e terão apenas de servir de um exemplo como aquelle por que se ordena que se façam as execuções dos justicados á face e vista de toda a gente, para se aprender de futuro a evitar a perpetração de crimes semelhantes.

E assim como, para remunerar as boas acções dos cidadãos benemeritos, costumam as nações cultas crear distinctivos, que os tornem conhecidos como taes; assim como, ao dar-se um grande acontecimento, ha o uso de cunhar medalhas commemorativas, a fim de que a sua memoria se perpetue; assim como a igreja catholica fornece bentinhos a seus filhos, para lhes avivar a lembrança e chamal-os de quando em quando por aquelle meio á oração; assim como os judeus tinham o seu abracalan, os romanos e os gregos o seu fallum, os indios o seu linguam e os syrios o seu abracadabra, assim tambem, para perpetuar o glorioso consulado do sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso em Barcellos, será creado um amuleto com a sua figura e algumas palavras cabalisticas, para sermos nós e nossos filhos preservados de maleficios.

D'esta purissima vestal, que não póde como a filha de Numi-

FOLHETIM

A intelligencia dos animaes comparada com a do homem

Arguem os animaes de só proceder machinalmente, de não saberem mudar a seu alvedrio aquillo que fazem. E' certo que os habitos dos animaes domesticos são o resultado da acção humana; mas, quando o castor muda segundo as circumstancias, o lugar e a forma de sua habitação, e de constructor se converte em mineiro, póde recusar-se-lhe uma certa dóse de liberdade e de iniciativa? Por outro lado todos sabem que a abelha póde, quando lhe é necessario, modificar o plano de suas construcções, e substituir ás cellulas hexagonaes as cavidades em pentagono. E' pois injusto pretender que o animal não póde alterar o seu modo de ser.

Mas, objecta-se, só o homem é dotado de razão, só elle é capaz de formar raciocinio. O que é cer-

to é que elle desvaira frequentemente. Perguntarei o que faziam as rapozas citadas por Montaigne, que os Thracios lançavam sobre o gelo para verificar se elles podiam ou não passar sem perigo: as rapozas davam um passo com precaução, inclinavam a cabeça, depois retrogradavam ou avançavam, segundo julgavam pelo rumor mais ou menos longinquo das aguas subjaçentes, que o gelo tinha ou não tinha sufficiente espessura para offerecer uma superficie resistente.

Quando o cão, seguindo a pista atrás da caça, dá com uma encurtilhada, pára, hesita um instante entre os tres caminhos que tem em frente. Entra no primeiro, farejando com precaução, depois, retrocedendo, explora o segundo do mesmo modo; e reconhecendo que a sua preza não passou por um nem por outro, sabendo que devia ter passado por alguma parte, investe com a rapidez da frecha pelo terceiro, guiado pela convicção de que não é preciso farejar mais.

Isso é possível, respondem os contradictores, mas o animal nun-

ca se engana; vê-se bem que não procede livremente, e que não tem iniciativa. Interroguem os caçadores as suas recordações; o dirão que ás vezes na caça o cão se engana quando calculou mal, e que então a sua attitudo denuncia humilhação profunda.

Um dos principaes argumentos, invocado contra o animal, é a sua pretendida inaptidão para o aperfeiçoamento. Será necessario lembrar que algumas raças humanas inferiores se tem feito notar até agora por ausencia completa de perfectibilidade? Sem duvida não póde negar-se que os animaes domesticos sejam susceptiveis das modificações mais auspiciosas; e, ao passo que o indigena da Australia resiste a todos os esforços feitos para civilisal-o, o coelho apanhado na armadilha presta-se sem esforço á domesticação.

E acerca da providencia? Póde esta recusar-se ás formigas e ás abelhas? Parece difficil; e, quando nos asseveram que só o homem tem o instincto da propriedade, olvida-se formalmente que em algu-

mas raças humanas esse instincto é assaz debil para não crear senão uma propriedade collectiva, analogá á que observamos em varias especies de animaes, entre outros os pardaes de Paris, que sabem fazer respeitar entre elles as circumscrições dos respectivos bandos.

A piedade é sem duvida, um dos mais bellos sentimentos; mas é um caracter distinctivo do genero humano? E' o homem unicamente susceptivel de sentir compaixão? Lêde em Hobert as homericas descrições das sangrentas batalhas, que dão a miudo as formigas. Vereis que, n'essas ingentes luctas, ha vencedores e vencidos, triumphadores e prisioneiros, ha tambem mortos e feridos; que estes não são abandonados, são conduzidos fóra do campo de batalha para que escapem ao furor cego dos combatentes. Vereis que as ambulancias não são de invenção humana; e que se começamos apenas na Europa a comprehender o respeito devido aos feridos, as formigas offerecem de de ha muito n'esto particular exemplos dignos de seria meditação.

Não se atreyem a contestar a memoria dos animaes.

O homem, dizem, sabe duvidar e querer; eleva-se pela ambição acima dos animaes, e acima de si mesmo.

Mas quem não vê o cão hesitar entre duas sendas? Ora, quando elle hesita, não é certo que duvida?

Quanto á vontade e á ambição, lembrarei os combates que se verificam nas colmeias, entre os candidatos á realza. Se lhes recusam a dupla qualidade de querer e ambicionar, perguntarei, que motivo os excita á lucta?

E' verdade que ainda não vimos animaes fazendo fogo. Mas será certo que o homem sempre teve essa arte?

Não percamos de vista que, antes de ser o dominador da terra, vegetou por espaço de myriadas de annos. Inventou outr'ora a arte de accender o fogo, como ainda ha pouco inventou os canhões raiados; mas nem por isso mudou de reino. Era elle menos homem antes de conhecer o fogo?

(continua)

tor attribuir seus filhos a Marte, teremos que começar hoje por alguma virtude. É uma Rhea Silvia formosa, candida e bella; e creou horisontes com arreboes tão bem feridos, que enleia, confunde e prende todos que tentam admirar-a.

Limpida como o brilhante de primeira agua, conheceu-se de um valor intrinseco tão elevado que quiz, ao lapidar-se, um sem numero de facetas. Deveremos começar por uma, e seja aquella que o honra pela sua dignidade e pelo respeito com que trata as pessoas a quem se deve consideração.

Ora, nós já temos feito ver ao sr. governador civil, que o seu delegado n'este concelho o tem insultado, injuriado e calumniado por varias vezes; e talvez que s. ex.^a julgue que temos avançado proposições que não podiamos provar. Hoje começamos a traçar a biographia do sr. Velloso, e iremos apresentando ao sr. governador civil varios trechos mimosos do nosso administrador, a fim de s. ex.^a avaliar que, quando este homem nem o seu chefe tem poupado, muito menos poupará os outros.

Ahi vae um:
«Ora estando desmoralizado, como mais não pôde estar o sr. Pindella, sem credito, sem a confiança dos povos e sem prestigio algum.....»

Entendemos que bastará por hoje, e terminaremos este artigo, transcrevendo de outro em que o sr. Velloso insultou o sr. governador civil, e que intitula—NOVO ESCANDALO DO SR. VISCONDE DE PINDELLA, com os seguintes versos de Camões, que elle applica ao chefe d'este districto:

«Quem faz injuria vil, e sem razão,
Com forças e poder, em que está posto
Não vence; que a victoria verdadeira
He saber ter justiça nua e inteira.»
Camões, C. X. E. 38.^a

Nada melhor que isto pôde quadrar ao sr. Cerqueira Velloso, administrador d'este concelho, a quem parece que os factos tinham destinado a talhar de tão bom molde carapuça para sua tão fina cabeça.

Que bonita figura que está fazendo o sr. Rodrigo Augusto!

Qual o touro cioso, que se ensaia
Para a crua peleja, os cornos tenta
No tronco d'um carvalho ou alta faia,
E, o ar ferindo, as forças experimenta.
M.

Rosna a canalha. A besta
dê-se nas mataduras. O lazo
tem as pustulas abertas e
não quer que lhe cheguem o
cauterio.

Vade retro. Não queremos
que se nos aproxime, senão depois de curado.

O Chimpanzé ha-de ficar são.
Desde os sinapismos de Rigo-
lot até ao ferro em braza, lhe
faremos assentar nas chagas
malignas, que tem abertas, todo
o remedio que a boa medicina
aconselha.

Pois tu insultas, heroe do
Moinho de Vento?

Pois tu calumnias, indomavel
Chimpanzé?

Pois tu injurias, impudico
devasso?

Quem te deu direito para isso,
ave de arribação e rapina,
que aqui vieste assentar ninho?

Seremos nós os barcellenses,
de entre os quaes vieste procurar
meios para te livrar do ridiculo
e da miseria, que devemos aturar
e supportar as tuas insolencias,
os teus vexames, os teus escarneos
e o teu cynismo?

Estarás tu, caloteiro convicto
e safado, nas circumstancias de
te collocar a boa altura?

Estarás tu, homem perdido
de bens e do futuro, nas circumstancias
de levantar a tua voz contra
alguem d'esta terra que te deu o ser?

Estarás tu, negociante de espozas,
nas circumstancias de atirares
alguma pedra?

Dil-o, ladrão da honra dos
barcellenses?

Dil-o, empalmador de cober-
tas de damasco?

Dil-o, roubador de castiças
de prata?

Dil-o, subtractor de inscri-
ções?

Tu és a vergonha dos cavalleiros
que se prezam.

Tu és o aleive com fórmas
de homem.

Tu és uma aberroção das almas
bem formadas.

Por que te não collocas no
lugar que te pertence?

Por que não reconhecês tu
a tua delicada e melindrosissima
posição?

Por que não reconheces que
estás perdido?

Acaso imaginarás, que os mais
estarão perdidos como tu?

Acaso julgarás, que arrastarás
na tua queda estrondosa todos
os teus concidadãos?

Concidadãos?!... Não!

Não. Não. Não, e tres vezes não!
Esta fera não é nosso concidadão.

E' um espirito transviado.

E' um caracter que todos repellem.

E' um engeitado corrido.

Sim. E' um engeitado, e engeitado
corrido de toda a parte, onde essa
ave de arribação e rapina tem
ponzado.

Pergunta aos moinhos de vento
como has de pedir a divisa dos
teus braços!

Pergunta ás donzellas que
castigo deverá ter o que pratica
o estupro!

Mas, ainda assim, fallas.

Mas, ainda assim, és ousado

Mas, ainda assim, és preten-
cioso, e julgas cegar o mundo.

Tu, ó ignorante advogado,
que perdes com tuas leviandades
as causas dos teus constituents.

Tu, que não sabes direito.

Tu, que não sabes grammatica.

Tu, que até imaginas fazer
um estylo teu para desculpar
os dislates com que miseravelmente
te estendes.

Estylo de Chimpanzé!

Estylo de macaco na livraria!

Estylo de ignorante pretencioso!

Rega antes as flores.

Escova as fulvas caudas das
tuas pelludas rapozas, memora-
veis louros da tua muita sapiencia,
e que deves guardar para os
teus vindouros.

Enxota os cães que açulas a
teus numerosos credores.

Institue clubs de dança e recreio
para ver se assim te salvas.

Diz a teu pae, que promettes
mudar de vida.

Teu pae... teu pae... que de
quando em quando pergunta se
já te comportarás melhor.

Mas tu és cada vez peor ci-
dadão, e protestas cada vez mais
desgostal-o.

Envergonha-te de ti.

Não falles nos outros nem
nas suas familias!

Olha para ti e para os teus,
que tens bem em que te occupar.

Adeus por hoje.

Salve, ó Chimpanzé!

Salve, ó Visconde por Um
Triz!

De hoje para o futuro serás
conhecido por Visconde dos Calotes.

TELEGRAPHIA

(Ao Zé Sampaio)

(Do Visconde por Um Triz)

Apulia, 1 d'outubro, ás 9 h. e 12 m. da m.—Hontem voltar
de d'ahi e ter medo de mim mesmo.
Todos fstar-me pasmados. Mais
remorsos e calotes comigo. Ainda
lembrar conto de reis comido a Galo
para eleições. Sociedade do Assobio
abrandou banzé, mas Folha não me
larga.

Gallego da Cera estar mormoso,
tropego e espantadiço. Pena foi não
levar esse estafermo diabo da feira
de Villa Nova, ou ficar na Povoia
para a sardinha.

Se apparecer mais algum ladrão,
vadio ou tolo, quero para meu lado.
Sé com tal gente me entendo.

Idem, 4, ás 2 h. e 5 m. da t.—Estar
tempo mau e eu. Tosse minha ser
tosse do diabo. Rebuçados poucos,
alfarroba nenhuma, e só ter doce do
regedor de lá.

Manda Mudo ter cuidado com
Gallego da Cera para cães não lan-
çar-se a elle. As patas ferradas não
esquecer.

Recommenda Carapucinha despedir
credores com boas palavras, a ver se
me safo para Rilhafolles sem pagar a
ninguem.

Diz como estar amado fadista
Manquitó, auctor de fadinhos e versalhadas.

Responde por Folha da Manhã.
Ahi vae correspondencia da Povoia:

28 de setembro—Esteve aqui o
padrao da pega sem rabo. E' um
pobre diabo, tolo, com a mania de
revolucionario. Não trata da sua
casa, e só se lembra de fazer provi-
mento de revolveres para o dia que
a revolução lhe ha-de sair da cabeça.
Esta tarde as meninas, Marcellina,
Amaral e tia foram mostrar-se a
Villa do Conde.

29—De manhã Gallego da Cera
procurou em casa as meninas, para
saber quando seria necessario fazer
elle o carregamento das bagagens,
porque linha de ausentar-se de cá a
tarde com abbade de Rio Tinto,
Montenegro o Thamudo, ficando
Vallada.

2 d'outubro—Esteve de manhã
na praia com a pega sem rabo o
gajo do Vallada, que é um dos can-
didatos, assim como Rei da Hungria
e Thamudo. São muitos a requestal-
a, mas quem soffre mais por ella é
o fadista Manquitó. Coitado! Se elle
aqui podesse vir, atravessava-os
com a naifa.

3—Choveu muito, mas isso não
impediu as meninas de irem á noite
como é costume botarem boa figura
com os pulantes ao café Universal.

RESPOSTA DE ZÉ SAMPAIO

AO VISCONDE POR UM TRIZ

Barcellos, 5.

Stultissimo doutor, nobilissimo vis-
conde, barbadissimo Chimpanzé e

Meu exm.^o amo:

Que pieguice, que frioleira a vos-
va! Bem digo eu que estaes tolo
decididamente, e sempre a aturar-
vos. Ide para o diabo com as noticias
da Povoia.

Não admireis eu assim fallar, pois
toda a gente está conspirada contra
vós. Aqui tudo pasma quando vos
vê ainda fóra de Rilhafolles. Só o
vosso cynismo é que vos pôde cá
trazer.

Ninguem vos poupa, nem tem
piedade de vós, porque um tal pro-
ceder é altamente infame. Feliz-
mente esta gente tem sentimentos,
emquanto que vós nunca os tivestes,
e sois o maior desvergonhado, o maior
patife, o maior malvado, o maior
caloteiro.

Não conteis com o auxilio do
Gallego da Cera e Manquitó. Aquelle
é sempre o mesmo estafermo que
não serve para nada, e este não se
vê livre da doença que lhe apou-
quent a perna com agudissimas
dores.

Isto assim vae mal, tendo de
soffrer as consequencias o jornal-
leco, que já passa por pasquim de
fadistas. Ai de vós se elle morre!
Depois que será do Chimpanzé?
Estou já a lamentar o que virá,
pois consta-me que estão a ensaiar-
se uns garotos para apupar-vos por
as ruas, e são capazes de fazel-o
quando vir-vos...

Não posso hoje ser mais extenso

Zé Sampaio

A ULTIMA HORA

DO VISCONDE POR UM TRIZ

AO CARAPUCINHA

Apulia, 5 de outubro, ás 8 h. e 3 m. da m.—Appareço
ahi por estes dias. Traz rapazes á ponte
para me esperarem. Manquitó que
visita a librê de laceio. Gallego da
Cera que ponha teliz, fitas no rabo
e penacho vermelho na cabeça. Man-
quitó deve trazel-o pela redea. A
recepção que seja em boa ordem e
a muzica na frente.

Dá a Gallego da Cera untura
cheirosa na vespera para não chei-
rar mal, e Manquitó que não traga
cortiça no calcanhar.

Na frente, como condestavel que
venha o poeta do Tigão do Inferno.

A' janella deita cobertores Fer-
vença.

No couce do prestito trez cães
de lata ao rabo, semelhando os meus
calotes, e arrastando uma pella en-
volvida em crepes, symbolo da honra
dos barcellenses com que jogo
melhor do que com as cartas o vol-
tarello.

Chimpanzé

Carta do Visconde por Um Triz ao seu amigo Carapucinha

Não posso descrever-te os dissa-
bores que me tem cauzado a leitu-

ra do maldito jornal do Apoio, que
com côres tão sinistras faz reviver
o meu escandaloso passado e me es-
tigmatiza altamente o presente.

Por muito que o meu orgão as-
sobiatorio, ou antes a «Aurora» dos
meus peccados, que vós sabiamen-
te imprimis com todos os erros gram-
maticaes, fez as delicias das coto-
vias, e me valeu até o nobre titulo
de Visconde por Um Triz, apenas
hoje respeitado na Patagonia e na
Parvonía; mas desde que o Galle-
go da Cera, Manquitó e outros gra-
ciosos follicularios teem carregado
a grammatica, principalmente na
syntaxe e prosodia, chamam-lho
pamphletaria, jornaleco, ultima es-
coria do jornalismo, &c. Antes de
proseguir, consente que te beije as
niveas palas, e que te peça mil
desenlpas por te não fallar, na mi-
nha missiva passada, no vencimen-
to da letra, que tão sérios cuidados
te deve inspirar, por serem já mui-
tos os calotes d'este teu dedicado
amigo.

Na noite posterior áquella em
que me foi presente o teu telegram-
ma, e que tu já tiveste a inexcedi-
vel delicadeza de te referires, des-
crevendo o meu estado de allucina-
ção, fui obrigado a procurar o
meu leito de repouzo, com o pen-
samento em ti. Reclinei-me sobre
elle a pensar nos teus telegrammas;
e depois d'algumas vigiias entre-
gea a milhares e milhares de con-
jecturas, em que o meu espirito a-
trophiado pelos desejos insaciaveis
de vingança, cerrei as palpebras, e
adormeci. Alta noite, despertei. Um
pezadello atormentador me esternei-
tou. Não podendo atinar com a
causa de tão prolongado desassoce-
go, e sem saber como, achei-me em
pé no meio da minha trapeira de
cogitações, e acommetido por ideias
negras e tristes. Uma procissão de
phantasmas envergando seus repel-
lentes e funebres habitos formava
alas em frente de mim. Onde ia este
cortejo?

Em breve se constituiu tribunal
para julgar o meu jornaleco, pal-
rador e zombeteiro como qualquer
fadista.

Fazia parte d'este cortejo de som-
bras implacaveis a redacção do
jornal do Apoio, trazendo desfraldada
na mão direita a celeberrima his-
toria do Moinho de Vento, que tan-
tas trombadas me faz dar na mi-
nha fidalguia caloteira.

Por entre esta turba-multa de
phantasmas distinguia eu tambem
com sua voz lugubre a pobre vi-
ctima do Moinho de Vento, e ain-
da me parecia ouvir o echo sou-
ro do retinir d'aquelle ouro, d'a-
quellas pratas, que ella entregára
seduzida!..

De tudo isto desde já prometto
occupar-me mais largamente para
outra vez, porque não quero que
fiques ignorando os horrores que
n'esta scena lubrica se descreveram
na minha atormentada imaginação.

Por agora não me sobra tempo
para isso, mas podes calcular as
furias procellas que atormentavam
o meu espirito n'aquella noite mal
dormida, e os milhões de protestos
que eu, n'estes tenebrosos momen-
tos, fazia para que aquellas terri-
veis visões me deixassem socegada
a mente, ainda mesmo que perdes-
se com isto o meu muito amado
pasquim-jornaleco-fadista, que é a
minha alma, o meu tudo.

E' a voz da consciencia, meu a-
migo, que falla pelas muitas victi-
mas que tenho feito; ó o azorrague
valente e reforçado com que a opi-
nião publica me dilacera as carnes,
e põe em relevo os attributos da
minha alma ignobil e mesquinha.
Vou fallar-te no meu antigo pro-
jecto d'envergar os meus habitos bu-
farinheiros, e ir por esse mundo de
Christo, com a voz potente do meu
fagote, fazer propaganda republica-
na.

Bem sei que o nosso patrõesinho
Braamecamp não ha-de gostar que

eu n'este abençoado cantinho, no extremo do occidente, propague o credo politico de Lamartine e de Diderot, nem que combata os apostatas da fé republicana; mas parodiando aquella celebre phrase de Luiz XIV, contentarei o nosso patrãozinho com o dizer-lhe: *après-nous le deluge*. E, como hoje tudo caminha nas azas pandegas do progresso, posso-te asseverar que

Tocando no meu fagote,
Se os não poder domar,
Ao menos conseguirei
A republica implantar.

Sou asno em tudo qu'escrevo,
Mas posso á toa aceitar;
Não dizem que foi um Bruto
O que a republica fez triumphar?

Não quero ver n'isto o rei d'Hungria
O bandarra, o certador,
Qu'acerta comtudo a couces,
Graças a Deus Nosso Senhor!

Eia, avante, Carapucinha,
Te digo eu com ar jucundo,
Tua arrogancia atrevida
Vale mais que o Croca immundo.

Tenho, talvez, fustigado demasiadamente a bondade do teu coração, com a leitura da minha resposta á tua delicada missiva.

Pego-te, porém, que a recebas como enviada por mim, e que creias que eu, o mais insignificante e substituído de todos os homens, não poderei jámais esquecer a tua extremosa dedicação por caracter tão venal e corrupto, como o meu.

Beija por mim as niveas patas ao amantético Gallego da Cera, e diz-lhe que brevemente deixarei esta praia, para me arvorar em Claudio da minha querida administração.

Apulia, 3-10-80.

Visconde por Um Triz

CORRESPONDENCIAS

ESPOZENDE, 3 DE OUTUBRO

(Do nosso correspondente)

Quando principiamos a espinhosa missão de correspondente d'esse acreditado jornal só tinhamos em vista tratar das principaes necessidades do nosso concelho, pondo de parte a politica e esquecendo o mais que nos fosse possível as *immortales glorias* da actual camara municipal, mas hoje pensamos diversamente.

A verdade, embora amarga, será patenteada clara e rigorosamente, para que todos ajuizem dos homens que administram o municipio

Antes, porém, de entrarmos n'este assumpto, que reservamos para outra occasião, vamos esboçar a longos traços os dois individuos, que tiveram a pouca delicadeza de devolver o jornal, gratuitamente offerecido, onde vinha a nossa primeira correspondencia.

O vereador José Maria Cesar de Faria Vivas é um excellente rapaz, honrado, pomba sem-fel, mas não tem vontade propria, e torna-se incapaz para exercer cargo algum publico, como elle mesmo confessa. Nas sessões não abre boca, e entretem-se a brincar como uma criança tocando a campainha, dando piparotes nas orelhas dos collegas, fazendo bolinhas de papel e jogando-as. Não liga a menor importancia ás discussões, e quando lhe pedem a sua opinião não poucas vezes pergunta do que se trata, dizendo: «eu.... não sei..... façam como entenderem.»

João Felix de Miranda Magalhães, o actual presidente, é a verdadeira antithese d'aquelle. Orgulhoso e todo infatuado, com pre-

tenções a sabichão (quando só conta exame de instrução primaria, e esse... Deus sabe como) pretende como qualquer *nos quoque gens sumus* ser um dos mandões cá da terra, tendo só por divisa o *quero, posso e mando*. Nas sessões, depois de bem repotreado na sua cadeira e de se mirar, qual outro impavido pavão, principia por dizer: «meus senhores, está aberta a sessão...» e passa em seguida a tirar a bolsa do tabaco e as mortalhas, para fazer o seu cigarro, que logo accende e saborea com os collegas em cavaco, em quanto o escrivão vae lendo a acta, expediente e o fumo em azuladas espiras sahindo lentamente pelas fendas do tecto da sala. E' assim que se passam as poucas sessões que por ventura ha, e é d'este modo que se tratam os interesses d'este pobre municipio.

Não admira pois que estejam requerimentos no limbo ha mais d'anno esperando despacho.

Já vê, sr. redactor, que não deve de forma alguma sentir o ser-lhe devolvido o jornal, visto que um não tem vontade propria e o outro não passa de ignorantão cheio de orgulho infundado.

Deram principio aos reparos do encanamento e limpeza da caixa d'agua, podendo, diz-se, com o que de lá sahiu engordar á vontade um bom nabal. Os reparos são feitos por pedreiros, sendo de esperar que sejam mais duradouros do que os antecedentes, feitos pelo cantoneiro da camara. Pena foi que d'esta vez esquecesse o cantoneiro a quem nada pagavam (parece-nos), pagando só aos ajudantes, que iam todos no fim da obra molhar a palavra á venda mais proxima, á custa do municipio (já se vê).

Relativamente á syndicancia, affirmam que o presidente da camara vae officiar, ou já o fez, diz-se, ao governador civil, sem perda de tempo para que nomeie a comissão que tem de syndicar as contas concernentes aos orçamentos annuaes, desde o tempo de Delfino Miranda até ao presente.

O Miguelsinho não gostou que fallassemos d'aquelle dinheiro, depositado sem autorisação no Banco Commercial de Vianna.

Miguelsinho, do *historias* nada! Limita-te ao que te diz respeito.

Cuida do teu emprego de escrivão da administração, e deixa o barco correr; ou queres ser tripulante?!

Realisou-se no domingo, 26 do mez passado, o ultimo bazar de prendas, cujo producto é para aquisição d'alfaias para o Coração de Maria d'esta villa. Dispoz-se de todas as prendas, com o que nos congratulamos bastante, apesar d'um mandão cá da terra espalhar o quer que foi, só com o fim de desviar a concorrência.

No mesmo dia houve reunião na sala das sessões camarárias para tratar de... burros, e deliberou-se que se vendesse tudo que era burro da companhia, ficando só dois para conduzir o carro do correio.

Isto é justo, embora fique a companhia de Suave-mar a ver navios.

Segunda-feira passada foi á freguezia de Forjães o dignissimo juiz ordinario d'este julgado proceder a um auto de corpo de delicto contra a junta de parochia, regedor e... um vereador (diz-se), porque estes *illustres* cavalheiros, em desacato á lei que deviam ser os primeiros a observar-a, abateram as casqueiras que tapavam um bocadinho de terreno no monte onde estava uma pequena cabana de uma pobre mulher, que ahí habitava com um seu filho menor.

Assim perseguida a pobre mulher não podia deixar sosinha a sua choupana, e sendo-lhe preciso mandou o filhinho a uma azeõha buscar uma pouca de farinha; mas em tão má hora foi elle que sendo apauhado pela roda o triturou hor-

rivelmente, a ponto de fallecer no dia seguinte no hospital d'esta villa.

Ora, se não fosse a vingança, segundo dizem, feita á tal pobre mulher, o filhinho talvez ainda vivesse, e não linhamos a lamentar mais uma desgraça. A.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



MANUEL José Pereira Cibrão Junior, D. Rita de Faria Rebel-

lo e D. Anna Ermelinda de Faria Rebello vem protestar por este meio a mais profunda gratidão pela distincta honra que todos os cavalheiros lhes fizeram em assistir aos responsos de sepultura e acompanhar á ultima morada sua chorada esposa e sobrinha D. Amelia Mathilde Macedo Rebello, e ainda a todos que por qualquer modo lhes manifestaram o seu sentimento pela perda irreparavel que acabam de sofrer.

Aos illm.ºs srs. Manoel Lopes de Varela e Albuquerque, e Bonifacio Elias Barboza Lamella agradecemos penhoradissimos os notaveis serviços medicos que prestaram; especialmente agradecemos ao illm.º sr. Antonio Martins Lima, os relevantes serviços, que tambem na sua profissão medica lhe prestou empregando os esforços possiveis para a salvar.

AGRADECIMENTO



FRANCISCO Vieira Velloso, em extre-

mo penhorado para com as pessoas que lhe dispensaram seus humanitarios e caritativos serviços por occasião do suicidio de seu infeliz irmão, Domingos Vieira Velloso, vem por este meio agradecer-lhes cordialmente, protestando a todas seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão, bem como ás que então se dignaram honral-o com seus cumprimentos, assistir aos responsos fúnebres de corpo presente na igreja da Misericordia e acompanhar o finado á sua ultima morada no cemiterio publico, d'esta villa.

AVISO

JOÃO José de Faria Salgado faz publico, e previne seus freguezes e interessados, que se acha dissolvida a sociedade de Salgado & Brandão, com loja de alfaiate na rua Direita d'esta villa, continuando elle porém com a gerencia do mesmo estabelecimento, que fica somente por sua conta. (299)

SOLICITADOR

JOAQUIM de Freitas Pedroza, solicitador encartado da comarca de Barcellos e morador no Campo de S. José, encarrega-se de

solicitar todos os termos de processos civis, crimes, commerciaes e orphanologicos. (283)

SUCCURSAL

DA
COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasoavel. (287)

ALMANACH DO MINHO

Contendo tabellas, classificações, bases, preços, horarios e mais esclarecimentos uteis a todos os viajantes em caminhos de ferro.

Acceptam-se anedoctas, charadas, artigos, poesias e contos ineditos. Publicação vantajosa para annuncios.

Dirigir franco e brevidade. Estação do caminho de ferro em Barcellos. (280)

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
COMPANIA DE SEGUROS REUNIDOS
Capital de garantía..... 1.620.000\$000
Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.
O AGENTE,
José Joaquim da Silva Pereira
BARCELLOS (291)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J Joannis e na quarta

as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem corrido, e finalmente n'um dos lópos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

ARREMATACÃO VOLUNTARIA

VENDE SE em hasta publica, mas voluntariamente, no dia 24 do proximo futuro mez de outubro, em Barcellos, a quinta denominada—Os Campos da Varge e Azenhas de St.º Antonio, quasi á ponte de Barcellos, e tudo junto e situado na freguezia de Barcelinhos, com frente para a estrada nova, que conduz d'esta villa á cidade de Braga, onde póde fazer-se um grande arruamento de casas, e produzir uma grande renda. E' terra de primeira classe, e muito rendosa—que com as azenhas já rendeu em tempos 500:000 réis annuaes. Paga de foro 4:500 réis á casa do Infante. Aproveitem a occasião—para fazerem um bom emprego de capital—pois n'aquelle dia 24 o local que se designar, e pelas 10 horas da manhã apparecerá pessoa legalmente habilitada com procuração do proprietario para feckar o contracto, entregando o ramo a quem mais offerecer, quando assim convenha ao mesmo proprietario—procedendo-se depois a todas as formalidades legais, estatuidas na lei.—Braga, 21 de setembro de 1880.

Pelo proprietario

(296) Julio Pereira de Lima

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Maria Lopes de Souza, de Perilhal, e o auzente José Antonio de Souza, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo civil.

Verifiquei—Rocha.

O Escrivão

(298) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo do contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGARRAFADOS



Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

LOTERIA EXTRAORDINARIA DE HESPAÑA

TERCEIRA DE 1880

Extracção no dia 6 d'outubro de 1880

Preços dos bilhetes e suas fracções

Bilhetes inteiros a.....	50:000
Meios ditos a.....	25:000
Quintos a.....	10:000
Decimos a.....	5:000
Vigessimos a.....	2:700
Fracções a.....	1:200
Ditas a.....	600
Ditas a.....	300, 100 e 40

Tambem ha as procuradas colleções especiaes de 50 numeros diferentes, de 30:000, 15:000, 10:000, 5:000 e 2:000 rs., e dezenas de 10 numeros a 400, 1:000, 2:000, 3:000 e 6:000 rs.

Quem quizer ser feliz dirija os pedidos acompanhados da respectiva importancia a Manoel Joaquim Duarte Salvação—rua Direita—Barcellos. (289)

José Joaquim Lopes da Silva encarege-se de imprimir cartas e envelopes. Bilhetes de visita. Facturas commerciaes. Convites para enterros, fideias, Avizos para pagamento. Mapas, facturas de fideias, ou assembleias. Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços. Traça-se n'esta typographia com o annunciante.

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHTECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

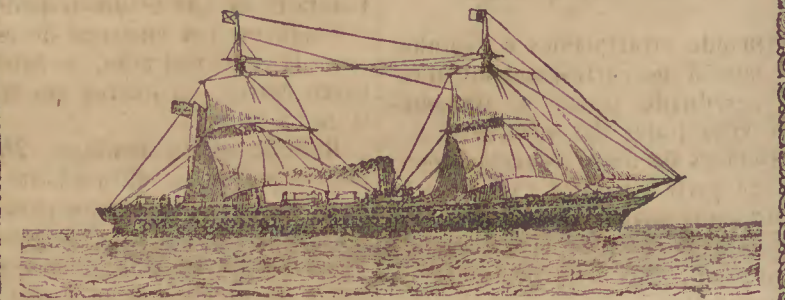
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO